

REDES DE SUPORTE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ARTICULADO COM A SAÚDE MENTAL

Antonio Carlos Silvestre¹, Ester Jane Taveira dos Anjos², Fernanda do Nascimento³, Dariela Irenes Trillo González⁴, Valéria de Sousa Fernandes⁵, Luiz Faustino dos Santos Maia⁶

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: antonio_carlossilves@hotmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: janetaveira43@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: fernandanst91@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: darielatrillo4@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: valeriasousa575@gmail.com; ⁶Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Editor Científico. Mestre em Terapia Intensiva e Ciências da Saúde. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem. Coordenador do Grupo de Pesquisa JoaMar Maia do Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: A Saúde mental tem enfrentado diversos estigmas e discriminações ao longo de décadas, dados levantados pelo OPAS mostram que 71% das pessoas com psicose em todo o mundo não acessam os serviços de atendimento à saúde mental e que a depressão e a ansiedade, aumentaram 25% apenas no primeiro ano da pandemia. A atenção primária a saúde mental representa a porta de entrada preferencial do sistema único de saúde por estar mais próximo da comunidade, sendo fundamental para a promoção do cuidado integral, contínuo e resolutivo, atuando como um importante apoio para que o paciente não perca seu vínculo com a sociedade em que vive. Com a luta do movimento antimanicomial e a Lei da Reforma Psiquiátrica Lei nº 10.216/2001 a atenção Primária da saúde passa a participar de forma ativa na reabilitação do paciente com acompanhamento contínuo mesmo após o encaminhamento do mesmo, pois após serem transferidos para as redes de apoio a saúde mental muitos pacientes desistem do tratamento o que pode ter graves consequências para o próprio usuário.

Objetivo: Descrever a importância da articulação entre a atenção primária à saúde e a rede de cuidados em saúde mental. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, a busca se deu nas bases de dados SCIELO e LATEINDEX por artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2025, totalizando 5 artigos. **Resultados e Discussão:** A saúde mental é um aspecto fundamental do bem-estar individual e coletivo, e seu cuidado exige atenção humanizada, contínua e integrada. A Lei Antimanicomial e a criação de dispositivos como CAPS representam avanços importantes na forma como a sociedade compreende e trata os transtornos mentais, priorizando a liberdade, a dignidade e reintegração social dos pacientes. Para garantir o acesso e a qualidade dos serviços de saúde mental foi instituída em 2011, por meio da Portaria nº 3.088 do Ministério da Saúde a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) oferecendo atendimentos desde a Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Convivência e Cultura, Residência Terapêutica. O CAPS oferece diversos serviços como: comunidade terapêutica; igreja; convivência e oficinas (artes, música, pintura...); atendimento psicoterápico individual ou em grupo; visitas domiciliares; atendimento aos familiares do paciente em reuniões de família ou consultas específicas; cooperativas de saúde mental: (lugares voltados para a recuperação e a reinserção social de seus frequentadores. Por meio de trabalho voluntário ou não, assim como por meio de arte, do artesanato). A articulação entre a atenção primária à saúde e os serviços de saúde mental constituem um elemento chave para a efetividade do cuidado integral, humanizado e contínuo aos indivíduos com transtornos mentais. **Considerações Finais:** Os profissionais da APS desempenham papel essencial na identificação precoce dos casos, no acolhimento e no encaminhamento adequado dentro da rede de atenção psicossocial. A capacitação permanente dessas equipes, aliadas a uma rede de apoio bem estruturada é indispensável para superação dos desafios enfrentados no campo da saúde mental, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. **Contribuições para a Enfermagem:** Fortalecer essa articulação contribui não apenas para a melhoria dos indicadores de saúde mental, mas também para a promoção da dignidade, autonomia e qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Primária, Políticas Públicas, Redes de Suporte.